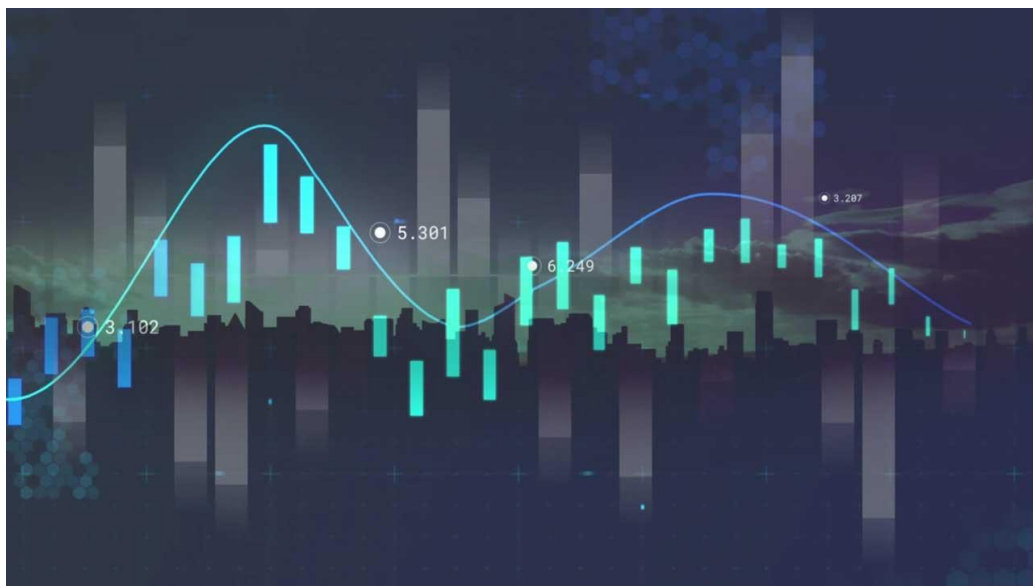




Relatório e Contas | Junho

i m gestão de ativos
sgoic

2026

CA Monetário

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do
Mercado Monetário

Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	10
Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo	14
Informação relativa à Gestão do Fundo	15
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	17
Eventos Subsequentes	18
Notas Informativas	19
Balanço	31
Demonstração de Resultados	34
Demonstração de Fluxos de Caixa	36
Anexo às Demonstrações Financeiras	38
Relatório de Auditoria	49



i m | g | a |

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

O fundo foi constituído em 6 de outubro de 2008 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário CA MONETÁRIO.

Desde 1 de outubro de 2017 a responsabilidade pela gestão do fundo é da IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, SA.

A 19 de junho de 2019 o fundo assumiu a tipologia de Fundo de Mercado Monetário Normal de Valor Líquido Variável, de acordo com o Regulamento (UE) 2017/1131 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 14 de junho de 2017.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

O primeiro semestre de 2026 foi marcado pela coexistência de um enquadramento económico global resiliente, com o choque geopolítico no Médio Oriente. A escalada do conflito entre EUA/Israel e o Irão, incluindo o encerramento do Estreito de Ormuz, impulsionou os preços da energia e reacendeu riscos inflacionistas, embora o impacto tenha sido mitigado por respostas coordenadas e ajustamentos na oferta.

A atividade económica global abrandou moderadamente, mantendo, no entanto, um perfil resiliente. Os EUA destacaram-se pelo dinamismo do investimento, sobretudo associado à inteligência artificial, enquanto a Europa e outras regiões mais dependentes de energia foram mais penalizadas. A China manteve um desempenho robusto via exportações e os mercados emergentes apresentaram dinâmicas divergentes.

A inflação voltou a acelerar, sobretudo devido à energia, levando os principais bancos centrais a adotarem uma postura mais restritiva e a reverem em alta as expectativas para as taxas de juro. Apesar disso, a inflação subjacente manteve-se relativamente contida, sinalizando efeitos indiretos ainda limitados.

Os mercados financeiros mostraram-se resilientes. As taxas de juro de curto prazo subiram, mas os mercados acionistas registaram ganhos sólidos, suportados pelo crescimento dos lucros e pela temática da inteligência artificial. O dólar apreciou-se e as matérias-primas, em particular a energia, lideraram as valorizações.

Panorama geopolítico

As perspetivas económicas para o ano de 2026 eram consensualmente favoráveis, assentes nos estímulos orçamentais (EUA, Alemanha, China, Japão, etc.), no clima de menor incerteza económica, nos sinais de reaceleração cíclica da manufatura, na expectativa de retoma do rendimento real disponível e no forte investimento na temática da inteligência artificial. Paralelamente, projetava-se uma continuidade da convergência da inflação para o objetivo na área do euro e, em menor medida, nos EUA e no Reino Unido.

Não obstante, a crescente tensão entre os EUA e o Irão e a perceção, pelo eixo EUA/Israel, de fragilidade do regime iraniano, serviram de contexto para ataques coordenados e de larga escala, que vitimaram altas patentes do regime iraniano, incluindo o aiatola e Líder Supremo Ali Khamenei. A retaliação do Irão foi imediata e incluiu mísseis balísticos contra Israel e bases dos EUA na região; ataques a infraestruturas civis (incluindo aeroportos) de países vizinhos vistos como cúmplices dos EUA/Israel e o encerramento do Estreito de Ormuz, uma artéria vital para a economia mundial na perspetiva do fluxo de crude e de gás natural (representa cerca de 25% do fluxo mundial).

Os desenvolvimentos descritos resultaram numa subida significativa da cotação das matérias-primas energéticas, assim como de outros bens afetados pelo conflito no Médio Oriente, e consequentemente, alimentaram

riscos de um choque estagflacionista à escala global.

Ainda assim, o impacto da guerra foi inferior ao inicialmente receado. Apesar de este ter sido classificado como o maior choque energético de sempre, as suas repercussões foram limitadas por atenuantes como a libertação coordenada de reservas estratégicas de petróleo; o desvio de petróleo da Arábia Saudita por *pipeline* para o porto de Yanbu (no mar vermelho); a redução de procura global (em particular pela China) e a continuidade das exportações do Irão através de frotas e rotas não oficiais, mesmo durante a vigência do bloqueio naval dos EUA. Ainda assim, a cotação do Brent evoluiu ao longo de várias semanas acima dos 90\$/barril (atingiu momentaneamente um máximo de 121\$/barril) e o preço do gás natural de referência para a Europa situou-se entre os 45€/MWh e os 60€/MWh entre março e o início de junho.

Após múltiplos avanços, recuos e ameaças, em particular pela Administração Trump, no dia 17 de junho foi assinado um Memorando de Entendimento para a reabertura imediata do Estreito de Ormuz e que traçou as linhas gerais para um cessar-fogo de 60 dias, no qual decorrerão negociações entre os EUA e o Irão, com foco no programa nuclear do Irão.

A proporção e a duração do embargo energético significaram, ainda assim, uma mudança das circunstâncias económicas.

Enquadramento económico global

A economia mundial terá registado algum abrandamento do ritmo de atividade ao longo do primeiro semestre de 2026, com base no impacto da subida dos preços das matérias-primas energéticas, na perda de rendimento real disponível e globalmente em resultado do clima de incerteza. Não obstante, a economia mundial voltou a exibir maior resiliência do que o esperado perante choques exógenos de larga escala, como ocorrera na crise pandémica; em 2022 com a guerra na Ucrânia; com a escalada das tarifas aduaneiras de Trump em 2025 e desta feita com as disrupções no Golfo Pérsico.

O impacto no ritmo de atividade foi diferenciado numa perspetiva geográfica. Na perspetiva da economia dos EUA, embora o clima de incerteza e a subida dos preços dos combustíveis tenham produzido algum impacto no consumo privado entre os meses de março e maio, esse impacto terá sido apenas marginal. Para tal terá contribuído a capacidade/disponibilidade dos consumidores para suprimir os níveis de poupança (em termos agregados), o suporte

dos reembolsos fiscais entre março e abril (superiores em mais de 60\$ mil milhões comparativamente ao ano anterior). Destaque ainda para a retoma cíclica da atividade na manufatura, para a reaceleração do mercado laboral dos EUA e para o impulso associado ao investimento no ecossistema associado à inteligência artificial.

Assim, o PIB dos EUA cresceu 2,1% em cadeia no primeiro trimestre de 2026, o que correspondeu a uma aceleração sequencial face aos 0,5% do trimestre anterior (impactado pelo encerramento dos serviços governamentais). O consumo privado desacelerou para um crescimento anualizado de apenas 0,5%, marcado por um efeito estatístico que afetou os gastos no segmento dos serviços. Inversamente, o investimento em capital fixo somou um trimestre de forte crescimento, beneficiado pela rubrica de investimento em equipamento e em *software* (+15,8% no trimestre) – em parte relacionado com a temática da inteligência artificial. Uma análise mais refinada permite mesmo concluir que entre o último trimestre de 2025 e o primeiro de 2026, o investimento

em setores impulsionados pela inteligência artificial somou uma variação homóloga superior a 18%, que contrasta com a correção de cerca de 8% do investimento em setores não relacionados com essa temática. A forte subida das importações (+11,8%) estará igualmente ligada à aquisição de semicondutores e outros equipamentos ao exterior.

Em oposição, o impacto da crise energética terá sido substancialmente superior noutras regiões, incluindo na área do euro, no Reino Unido e em vários países da Ásia, mais expostos às flutuações das matérias-primas energéticas nos mercados internacionais e em alguns casos mais diretamente dependentes do fornecimento de petróleo e de gás natural da região do Golfo Pérsico. Ainda assim, a perceção é que o ritmo de atividade terá abrandado apenas moderadamente, à luz da evolução dos PMIs e dos indicadores de atividade já disponíveis para o 2º trimestre de 2026.

Mais especificamente no caso europeu, apesar da contração de 0,2% do PIB no primeiro trimestre do ano, essa quebra esteve associada à correção superior a -7%

em cadeia do PIB da Irlanda, decorrente de distorções no comércio internacional introduzidas pelas tarifas aduaneiras da Administração Trump. Excluindo o contributo da Irlanda, o PIB da área do euro teria crescido 0,3% e em média o crescimento nos últimos quatro trimestres teria rondado os 1% em termos anualizados, um registo equivalente ao crescimento potencial da região. A procura externa dirigida às exportações europeias continuou a restringir o ritmo de atividade, compensado pelo contributo positivo da procura doméstica, em particular do consumo privado e dos gastos estatais. Destaque ainda para o acréscimo dos gastos em defesa e em infraestruturas e para o impulso associado à execução dos investimentos relacionados com o NGEU.

A dinâmica económica da China voltou a surpreender pela positiva no primeiro semestre de 2026, à semelhança do ano anterior. Pese embora o menor impulso fiscal comparativamente ao período homólogo, a atividade exportadora voltou a compensar a fragilidade da procura doméstica, em particular do investimento privado.

O agrupamento de economias emergentes exibiu dinâmicas distintas, com os países exportadores de matérias-primas a beneficiarem da subida do preço do petróleo e dos metais industriais, enquanto os países importadores saíram penalizados pela escalada das pressões inflacionistas e respetiva deterioração do rendimento real disponível, assim como pela introdução de medidas de racionamento de combustíveis em países como a Índia, Bangladesh, Paquistão e a Tailândia.

Inflação e política monetária

Se na perspetiva do crescimento o impacto estimado foi relativamente modesto, o mesmo não se verificou na inflação e na perspetiva dos bancos centrais. O contexto inflacionista é hoje materialmente distinto do observado antes do conflito no Médio Oriente. A subida descrita da cotação das matérias-primas energéticas significou uma inversão da trajetória de arrefecimento da inflação à escala global – patente na aceleração da inflação média dos países da

OCDE de 3,35% em janeiro para 4,61% em maio, o que corresponde ao nível mais elevado em praticamente dois anos.

A inflação homóloga dos EUA e da área do euro acompanhou a escalada dos custos energéticos, percetíveis em acelerações de 1,2pp e de 1,5pp da inflação total, para 4,1% e 3,2%, respetivamente. Importa, no entanto, sublinhar que a dinâmica da inflação subjacente foi substancialmente mais branda que a inflação total, com as respetivas métricas dos EUA e da área do euro a acelerarem “apenas” 0,3pp e 0,4pp entre janeiro e maio. Embora a transmissão integral da subida dos encargos energéticos para a inflação seja um processo com uma duração que se pode estender a 9-12 meses, a expectativa é que a mesma seja apenas moderada e como tal significativamente inferior à verificada no episódio inflacionista de 2022-2023.

Por outro lado, apesar da queda dos preços da energia desde a assinatura do Memorando de Entendimento entre os EUA e o Irão, a reversão foi apenas parcial, persistindo como tal um efeito de base que

significará níveis de inflação acima do objetivo dos bancos centrais pelo menos até ao primeiro trimestre de 2027.

Consequentemente, assistiu-se a uma alteração significativa das expectativas de atuação dos principais bancos centrais. O BCE subiu a sua taxa diretora em junho em 25pb, o que ocorreu pela primeira vez desde 2023, para 2,25%. A decisão fundamentou-se na escalada dos preços da energia, na subida significativa das expetativas inflacionistas e nos riscos de transmissão da energia para as restantes componentes do cabaz inflacionista. No pico da crise, os investidores projetavam pelo menos três subidas de taxas em 2026. As expectativas no final do semestre eram mais brandas, com a incorporação parcial de uma subida adicional de taxas diretoras – ainda assim contrastante das projeções de taxas inalteradas pelo BCE no período pré-guerra.

A dinâmica foi equivalente no caso do Banco de Inglaterra e da Reserva Federal dos EUA. No início de 2026 era projetada uma redução das respetivas taxas diretoras em pelo menos 50pb no decorrer do ano, uma

situação que se inverteu por completo no decorrer do conflito, com a cotação dos futuros a descontar uma subida de 80pb no caso da taxa de referência britânica - encerrando o semestre com um acréscimo esperado de “apenas” 20pb.

No caso da Reserva Federal dos EUA, a confirmação de Kevin Warsh como novo presidente da instituição e a retórica agressiva do banco central na sua primeira reunião de política monetária foram, provavelmente, mais decisivos na perspetiva das expectativas de atuação futura do banco central. Com efeito, a mensagem perentória de Warsh de combate à inflação e de convergência para o objetivo de 2% foi vista como um sinal de resposta agressiva do banco central, a par da convergência de 9 membros do FOMC para um cenário de subidas de taxas diretoras em 2026.

O Banco do Japão seguiu o processo de normalização progressiva da sua taxa diretora, ao subir 25pb na reunião de junho, para 1%, o que corresponde ao nível mais elevado desde março de 1995.

Mercados financeiros

Apesar do clima de incerteza geopolítico e do acréscimo da volatilidade, os mercados financeiros mantiveram-se resilientes, assentes na solidez dos fundamentais macro e microeconómicos, na vaga de investimento em inteligência artificial e no forte crescimento dos resultados empresariais.

A aceleração da inflação e a respetiva postura mais agressiva dos bancos centrais impulsionou as taxas de juro de curto-prazo. No caso europeu, assistiu-se a uma subida de 41pb da taxa de juro a 2 anos da Alemanha no primeiro semestre de 2026, comparativamente superior às maturidades mais longas, que no caso da Alemanha subiram apenas 15pb a 5 anos e permaneceram inalteradas no prazo a 10 anos, face ao nível observado no início do ano, para 2,86%.

A variação de taxas em França, Espanha e Portugal mais pronunciada, o que originou alargamentos, ainda que marginais, dos respetivos spreads face à Alemanha, reflexo do ambiente de menor apetite por risco.

Nos EUA, o movimento da taxa de juro a 10 anos foi ascendente (+30pb), totalmente explicado pela componente de taxa real, num clima de perspetivas económicas mais favoráveis e de aceleração do PIB potencial. Ainda assim, também aqui a evolução da curva de rendimentos foi numa configuração de menor inclinação, com as taxas de juro dos prazos mais curtos a exibirem subidas mais significativas (70pb nos 2 anos e de 50pb na maturidade a 5 anos), associadas ao maior aumento do prémio inflacionista nesses prazos.

Ainda assim, apesar da subida das taxas de juro europeias, o respetivo índice de dívida governamentais valorizou 1,25%, em contraste com o índice de dívida agregada norte-americana, que desvalorizou 0,26% no semestre.

A dívida empresarial europeia manteve-se suportada, com o spread do índice *investment grade* praticamente inalterado (+1pb), o que contribuiu para a valorização de 1,33% nos primeiros seis meses do ano. O desempenho do índice de dívida empresarial europeia de menor qualidade creditícia (*high yield*) foi equivalente, com o

alargamento apenas marginal do respetivo spread (+4pb) e o nível absoluto e taxa de juro (*carry*) subjacente a permitirem uma valorização semestral de 1,83% deste segmento.

O segmento de dívida subordinada de financeiras esteve novamente em destaque pela positiva, com o enquadramento favorável para o setor a possibilitar estreitamentos adicionais dos spreads (30pb no semestre) e um dos retornos absolutos mais pronunciados do segmento de rendimento fixo em euros (+3,47%).

À semelhança do universo europeu, a dívida empresarial *high-yield* dos EUA registou um alargamento apenas marginal do spread no semestre, o que permitiu que o *carry* correspondente da classe permitisse uma valorização de praticamente 2% no período. A dívida empresarial *investment grade* dos EUA desvalorizou marginalmente no semestre (-0,04%).

Ainda no rendimento fixo, a performance da dívida de mercados emergentes, em dólares, esteve em plano de destaque, fruto do *carry* atrativo, com rendibilidades entre

1,5% e 2,3% da dívida empresarial e da dívida soberana no semestre, respetivamente. A trajetória de apreciação do dólar e o enviesamento para emissões com maturidades mais curtas penalizou o segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local, que somou uma valorização de apenas 0,84%.

Apesar do menor suporte dos bancos centrais, dos riscos inflacionistas e do clima de incerteza geopolítica, os principais índices acionistas voltaram a somar fortes ganhos nos primeiros seis meses do ano. O perfil de valorização destes índices deveu-se quase em exclusivo às revisões em alta das estimativas de crescimento dos resultados empresariais, o que em oposição a valorizações assentes na expansão de múltiplos, atribui um caráter de maior sustentabilidade dos ganhos observados.

O enquadramento macroeconómico resiliente, a retoma cíclica no setor da manufatura e o entusiasmo dos investidores em torno da temática da inteligência artificial estiveram igualmente entre os principais *drivers* das fortes valorizações dos principais índices acionistas no semestre.

Nos EUA, o Nasdaq valorizou 13,1% no período, tendo as restantes praças norte-americanas somado igualmente ganhos significativos no primeiro semestre do ano, entre as quais o S&P500 (+10,2%). O perfil de ganhos setoriais foi liderado pelos setores industrial (+20,2%), tecnologia (19,8%) e energia (19,7%), enquanto consumo discricionário (-0,8%) e o setor financeiro (-1,3%) estiveram entre os piores. O índice de empresas de menor capitalização bolsista – Russell 2000 – valorizou 22,6% no mesmo período.

Na Europa, o índice MSCI valorizou 10,7%, impulsionado pela valorização das praças italiana (18,2%) e neerlandesa (15,3%), com o índice alemão DAX entre os menos bem-sucedidos (+2,1%) no semestre. Os títulos de menor capitalização bolsista, impactados pelo

impacto económico da guerra e pela subida das taxas de juro, somaram uma valorização semestral de 8,1%.

À escala global, destaque para os fortes ganhos dos índices sul coreano KOSPI (+93.9%) e de Taiwan (+62.6%) e do nipónico NIKKEI (+39%), impulsionados pela temática da inteligência artificial.

Nos mercados cambiais, o dólar dos EUA esteve em plano de destaque contra os seus parceiros comerciais, e encerrou o período com uma apreciação de 2,7%, beneficiado pelo clima de incerteza geopolítica e pelas perspectivas de atuação mais agressiva da Fed, incluindo a especulação em torno da possível redução da dimensão do seu balanço, proposta por Kevin Warsh. Entre os seus principais pares, destaque para a apreciação

de 2,8% face ao euro e de 3,7% face ao iene. Na perspetiva da moeda única europeia, apesar da subida de taxas do BCE, observaram-se ainda assim perdas contra o franco suíço (-0,8%), a libra esterlina (-1,2%) e a coroa norueguesa (-4,5%). A cotação do cabaz representativo das divisas de mercados emergentes ficou praticamente inalterada no primeiro semestre de 2026.

O índice agregado de matérias-primas valorizou 12,3% nos primeiros seis meses do ano, e como habitual, marcado por uma elevada disparidade de performances. O segmento com maiores ganhos foi o complexo energético, com a valorização de 21,2% do *brent*, seguido pelo trigo (16,2%) e pelo zinco (14,3%). Destaque pela negativa para a prata (-18,2%).



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

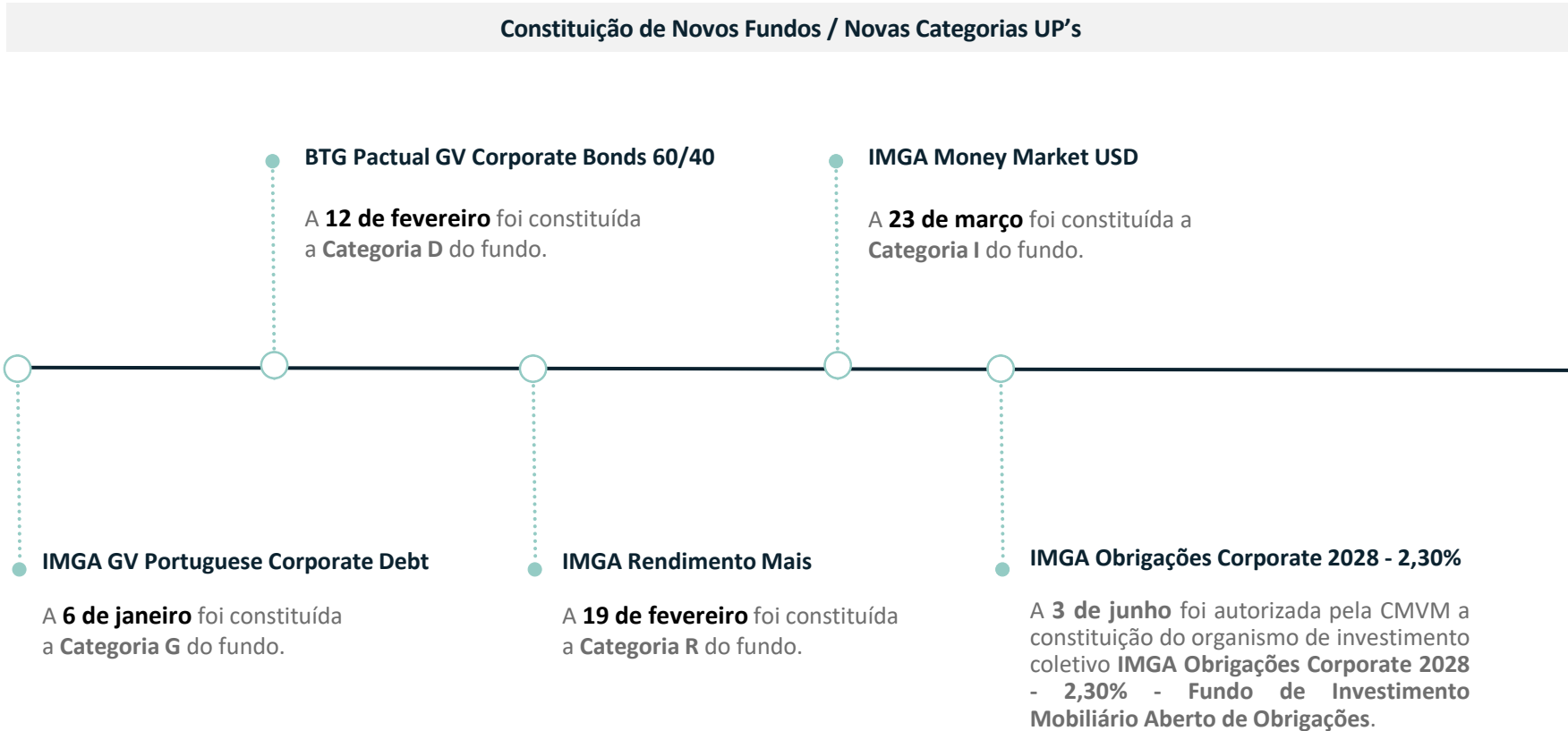
Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

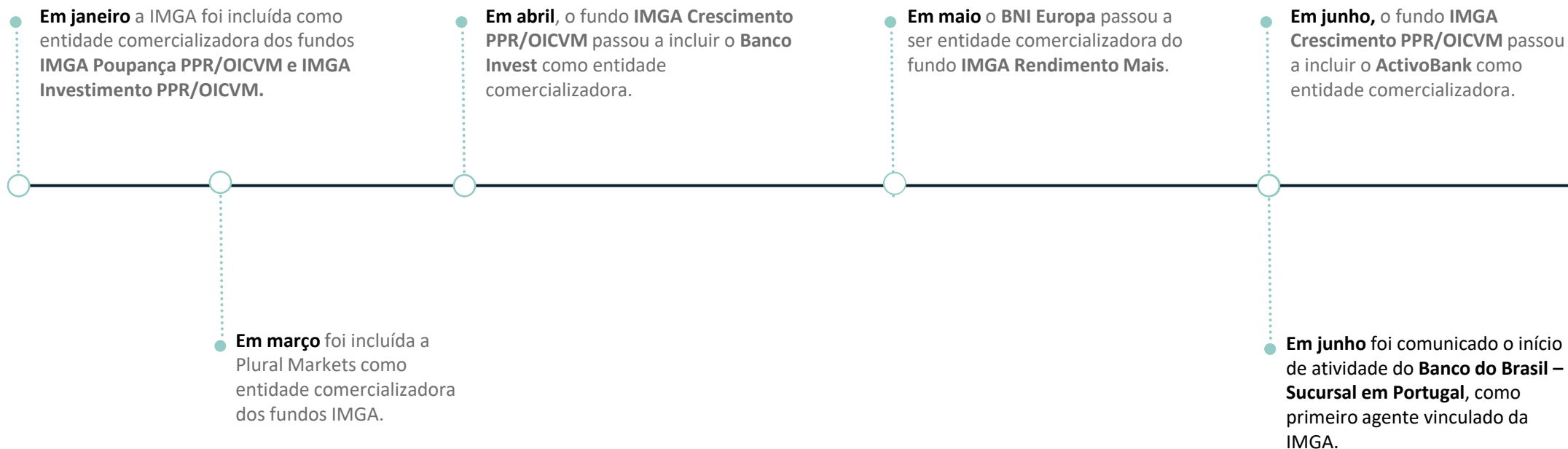
Relatório de Auditoria

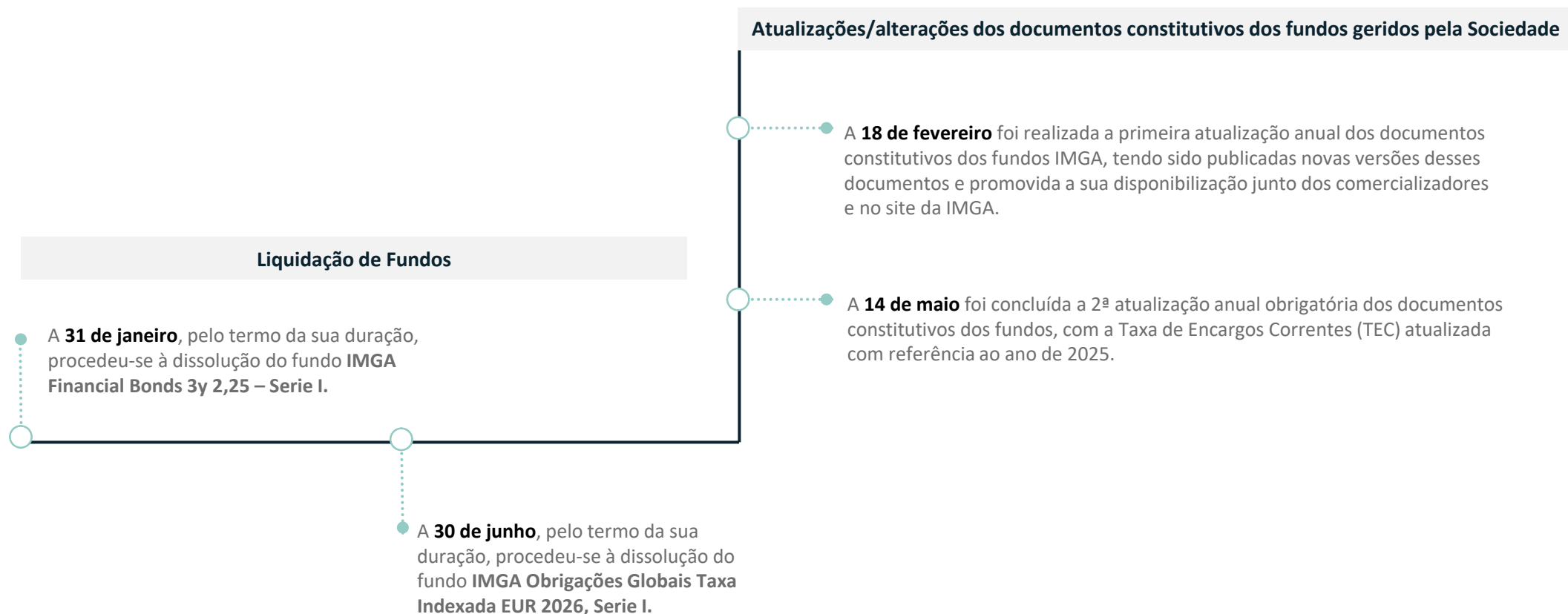
Principais Eventos



Novas Entidades Comercializadoras e Agentes Vinculados

No decurso do primeiro semestre de 2026, a IMGA manteve a estratégia de alargamento da sua rede comercial e de distribuição, tendo sido dado seguimento a diversos processos de formalização de acordos com entidades externas.





Publicação dos Relatórios e Contas dos fundos geridos pela Sociedade

- A **30 de abril** foram publicados no sítio da CMVM os Relatórios e Contas anuais dos fundos geridos pela IMGA.

Eventos Regulatórios

- A **27 de fevereiro** foi publicada a Circular anual relativa à Gestão de Ativos 2026, onde estão definidas as prioridades para 2026 e as ações de supervisão previstas para o corrente ano.

Informações relacionadas com a Sustentabilidade

- A **30 de junho** foi publicada a “Declaração relativa aos principais impactos negativos das decisões de investimento sobre os fatores de sustentabilidade”, relativa ao ano 2025.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo

A evolução dos mercados financeiros no primeiro semestre de 2026 ficou marcada por um contexto de maior incerteza geopolítica e por uma alteração das expectativas relativamente à política monetária. Na Europa, o Banco Central Europeu aumentou as três taxas diretoras em 25 pontos base na reunião de junho de 2026, fixando a taxa da facilidade permanente de depósito em 2,25%. Nos Estados Unidos, a Reserva Federal manteve o intervalo-alvo da taxa dos fundos federais

entre 3,50% e 3,75% na sua reunião de junho.

Os ativos sob gestão dos fundos monetários e de curto prazo da IMGA aumentaram de 3.101 milhões de euros no final de 2025 para 3.381 milhões de euros em junho de 2026, o que representa um crescimento de 9,02% no semestre. Esta evolução resultou do efeito conjugado das subscrições líquidas e da valorização das carteiras, num contexto de mercado exigente.

Ao longo do semestre, os fundos monetários e de curto prazo mantiveram níveis reduzidos de volatilidade e registaram rendibilidades compreendidas entre 0,76% e 1,67%. Destacou-se o IMGA Money Market USD, que alcançou uma valorização de 1,67%, expressa em dólares norte-americanos. O comportamento destes fundos refletiu a procura dos investidores por soluções de menor risco num contexto de maior incerteza.

FUNDOS MONETÁRIO E DE CURTO PRAZO	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe	Rend. Anual.	Risco	Classe
		Volatilidade			Volatilidade			Volatilidade	
CA MONETÁRIO	1,97%	0,06%	1	2,80%	0,11%	1	1,83%	0,21%	1
IMGA MONEY MARKET CAT A	1,69%	0,05%	1	2,54%	0,11%	1	1,63%	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT R	1,69%	0,05%	1	2,54%	0,11%	1	1,63%	0,20%	1
IMGA MONEY MARKET CAT I	2,13%	0,05%	1	3,01%	0,11%	1	1,96% (*)	0,23%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT A	3,66%	0,13%	1	4,42%	0,16%	1	3,18%	0,37%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT R	3,66%	0,12%	1	4,42%	0,16%	1	3,18%	0,37%	1
IMGA MONEY MARKET USD - CAT I	3,81% (*)	0,13%	1	4,57% (*)	0,16%	1	3,34% (*)	0,38%	1
CA CURTO PRAZO	2,01%	0,31%	1	3,18%	0,32%	1	1,68%	0,51%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT A	1,67%	0,66%	2	3,05%	0,67%	2	1,26%	0,91%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT R	1,66%	0,66%	2	3,06%	0,67%	2	1,27% (*)	0,91%	2
IMGA LIQUIDEZ CAT I	2,08%	0,66%	2	3,47%	0,67%	2	1,57% (*)	0,92%	2

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos Monetários
e Curto Prazo

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

Ao longo do primeiro semestre de 2026 os mercados obrigacionistas foram dominados pela escalada das tensões geopolíticas no Médio Oriente, em particular pelo conflito envolvendo os EUA e o Irão, que teve um impacto significativo na evolução do preço do petróleo, das expectativas de inflação e das perspetivas para a política monetária. As tensões intensificaram-se progressivamente até culminarem no início do conflito no final de fevereiro, levando o Brent a registar uma forte valorização durante o primeiro trimestre e a manter-se em níveis historicamente elevados nos meses seguintes.

A subida dos preços da energia reacendeu receios de um choque inflacionista global, refletindo-se num aumento das expectativas de inflação tanto nos EUA como na Zona Euro. Os dados económicos confirmaram esta tendência, com a inflação a revelar-se persistentemente elevada, levando os principais bancos centrais a manterem um discurso prudente. Nos EUA, os sucessivos indicadores de atividade e emprego continuaram a demonstrar uma economia resiliente, reduzindo significativamente as expectativas de cortes das taxas de juro por parte da Reserva Federal. Na Zona Euro, embora o início do ano tenha sido marcado por alguma moderação da inflação, a evolução do conflito e a subida do petróleo inverteram rapidamente essa perspetiva, levando os mercados a adiarem as expectativas de flexibilização monetária.

Neste enquadramento, as obrigações soberanas enfrentaram um período de elevada volatilidade. As *yields* registaram uma tendência generalizada de subida, impulsionadas pelo aumento das expectativas de inflação e pela revisão das perspetivas para as taxas diretoras. A obrigações norte-americanas a 10 anos terminaram o primeiro trimestre acima dos níveis observados no início do ano, enquanto as obrigações alemãs a 10 anos ultrapassaram os 3%, atingindo máximos de vários anos. Também no Japão se observaram aumentos significativos das *yields*, sustentados por expectativas de maior estímulo orçamental e por uma postura mais restritiva do Banco do Japão.

Durante abril e maio, apesar de vários episódios de otimismo associados a potenciais negociações entre os EUA e o Irão, a incerteza permaneceu elevada. O anúncio de possíveis cessar-fogos e o progresso nas negociações contribuíram temporariamente para uma descida do preço do petróleo e para uma recuperação das obrigações soberanas. Contudo, a ausência de um acordo definitivo e a divulgação de dados de inflação acima do esperado voltaram a pressionar as *yields* para níveis elevados em várias economias desenvolvidas.

Paralelamente, os mercados acompanharam outros acontecimentos relevantes, incluindo alterações na política comercial norte-

americana, a decisão do Supremo Tribunal dos EUA relativamente às tarifas impostas pela administração Trump e diversos eventos políticos no Japão e no Reino Unido, fatores que contribuíram para aumentar a volatilidade dos mercados, embora com um impacto mais limitado na evolução estrutural do mercado obrigacionista do que o contexto geopolítico e inflacionista.

Neste contexto os spreads de crédito apresentaram uma evolução marcada por duas fases distintas. No início do ano, o mercado manteve a dinâmica positiva observada desde o final de 2022, com uma forte procura por ativos de crédito a impulsionar um estreitamento dos spreads. Contudo, a partir de fevereiro, o sentimento dos investidores deteriorou-se devido à conjugação de vários fatores de risco, nomeadamente as preocupações em torno do impacto da inteligência artificial em determinados setores, a instabilidade no mercado de crédito privado, o agravamento das tensões geopolíticas entre os EUA e o Irão e o reduzido prémio de risco implícito nos spreads.

A escalada do conflito no Médio Oriente no final de fevereiro levou a um aumento da aversão ao risco. Apesar deste movimento de correção, o alargamento revelou-se relativamente contido quando comparado com o observado em 2025, durante o episódio associado ao anúncio das tarifas norte-americanas. Esta resiliência foi particularmente relevante tendo em conta que os spreads iniciaram 2026 em níveis significativamente mais comprimidos, evidenciando que os fundamentais do mercado de crédito permaneceram relativamente sólidos apesar do contexto geopolítico adverso.

No que diz respeito ao fundo CA Monetário, o desempenho ao longo dos primeiros seis meses de 2026 foi influenciado pelas subidas das taxas euribor e das taxas de juro sem risco de curto prazo. No que diz respeito às expectativas quanto à evolução das taxas de juro na Zona Euro, após a decisão de

aumentar as taxas pela primeira vez em quase três anos, o mercado continua a considerar uma nova subida de 25 pontos base até ao final de 2026. Como resultado, a estratégia do Fundo passou por aumentar o investimento em papel comercial por contrapartida de obrigações *corporate* até 1 ano, por estes instrumentos apresentarem um perfil de retorno mais elevado face ao risco/volatilidade incorporado. Não obstante, de forma geral o Fundo manteve as características defensivas, num enquadramento desafiante para a sua classe.

No final de junho, o CA Monetário apresentou uma rendibilidade de 1,0% no semestre e de 2,0% a 12 meses.

O valor líquido global totalizou 153,3M€, representando um aumento de 25,0% face ao final de 2025. As vendas líquidas no primeiro semestre foram positivas em

29,3M€, tendo o efeito de mercado contribuído com 1,4M€ para a evolução dos ativos sob gestão.

Sendo um fundo de capitalização, não procedeu à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas
- Balanço
- Demonstração de Resultados
- Demonstração de Fluxos de Caixa
- Anexo às Demonstrações Financeiras
- Relatório de Auditoria

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos sociais da Sociedade

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, em seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2026			
Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número a 30/06/2026
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	161 753	279 610	3
Administradores independentes	22 375	-	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	28 060	-	4
Colaboradores	Rendimento fixo	Rendimento variável	Número a 30/06/2026
Colaboradores	1 462 745	590 069	52

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €5.904 pelos serviços durante o primeiro semestre de 2026.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor externo para a verificação das contas da Sociedade, cujo custo pelos serviços

prestados nesse âmbito ascenderam a €16.359.

No primeiro semestre de 2026 foram pagos €128.529 referentes a indemnizações por cessação de contrato de trabalho.

As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de Remunerações, o Conselho Fiscal produz

um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior.

Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados.

No primeiro semestre de 2026, não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores
e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes

30 de junho de 2026

A **22 de julho** foram constituídas as
Categorias C e R do fundo IMGA
Obrigações Corporate 2028 – 2,30%.

A **21 de agosto** foi aprovada pela
CMVM a constituição do **fundo**
Adamastor PPR/OICVM.

Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos Monetários e Curto Prazo
- Informação relativa à Gestão do Fundo
- Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade
- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas
 - Balanço
 - Demonstração de Resultados
 - Demonstração de Fluxos de Caixa
 - Anexo às Demonstrações Financeiras
 - Relatório de Auditoria

CA Monetário - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Mercado Monetário

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:
Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Mercado Monetário

Sociedade Gestora:
IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Valor da Carteira:
(30 de junho de 2026)

153 300 795 Euros

Data de Constituição:
6 de outubro de 2008

Banco Depositário:
Caixa Central - Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	Jun/2026
Rendibilidade	0,09%	0,01%	0,02%	0,02%	-0,03%	-0,09%	-0,07%	2,52%	3,58%	2,27%	1,0%
Risco (nível)	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura e só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.

O nível de risco do fundo pode variar entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo). Um risco mais baixo implica potencialmente uma remuneração mais baixa e um risco mais alto implica potencialmente uma remuneração mais alta. O investimento em fundos pode implicar a perda do capital investido caso o fundo não seja de capital garantido.

POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O fundo é do tipo de Fundo de Mercado Monetário Normal de Valor Líquido Variável e tem uma política de investimento que visa garantir uma adequada conjugação das variáveis rendibilidade, liquidez e risco.

O fundo investe em Instrumentos do Mercado Monetário e Depósitos Bancários, todos denominados em euros, bem como em Unidades de participação denominadas em Euros de OICVM do mercado monetário, que invistam exclusivamente em ativos denominados em Euros ou que procedam sistematicamente à cobertura do risco cambial.

Podem ser utilizados Instrumentos Financeiros Derivados desde que tenham como única finalidade a cobertura de risco de taxa de juro e o risco cambial, e que tenham como instrumento subjacente taxas de juro, taxas de câmbio, divisas ou índices que representem essas categorias.

O fundo não procura exposição preferencial a um setor de atividade.

A estratégia de investimento do fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência.

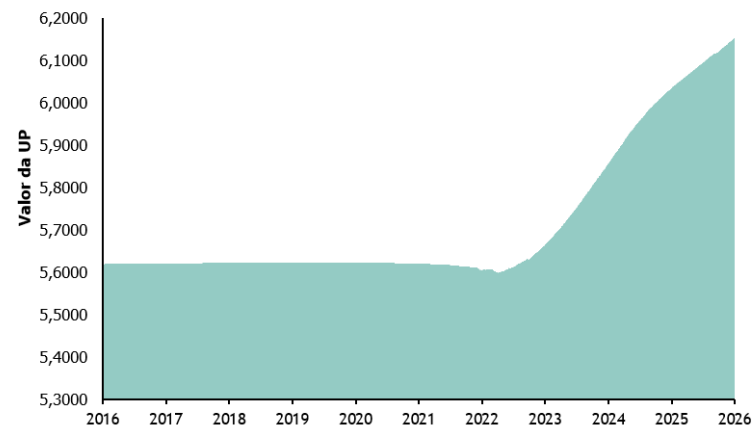
Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à qualidade dos emitentes e ao contexto macroeconómico em que se inserem, privilegiando empresas que adotam as melhores práticas ao nível do Governo, Direitos Humanos e Ambiente, no universo de emitentes, e abstendo-se de investir em entidades cuja maioria das receitas sejam provenientes de atividades em setores controversos, nomeadamente jogo, armas controversas, tabaco e carvão térmico.



EVOLUÇÃO DO FUNDO

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura. As rendibilidades anualizadas divulgadas só seriam obtidas se o investimento fosse efetuado e mantido durante todo o período de referência.

Para efeito do apuramento das rendibilidades não são tidas em consideração comissões de subscrição, resgate e transferências, quando aplicáveis, sendo líquidas de todas as outras comissões e encargos.



EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2021	31.12.2022	31.12.2023	31.12.2024	31.12.2025	30.06.2026
Nº. UP's em circulação	16 760 813,5036	11 306 964,8117	10 368 078,7219	10 634 202,4665	20 117 875,6673	24 909 453,7591
Valor Unitário UP (Euro)	5,6170	5,6128	5,7541	5,9603	6,0954	6,1544

DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(valores em euro)

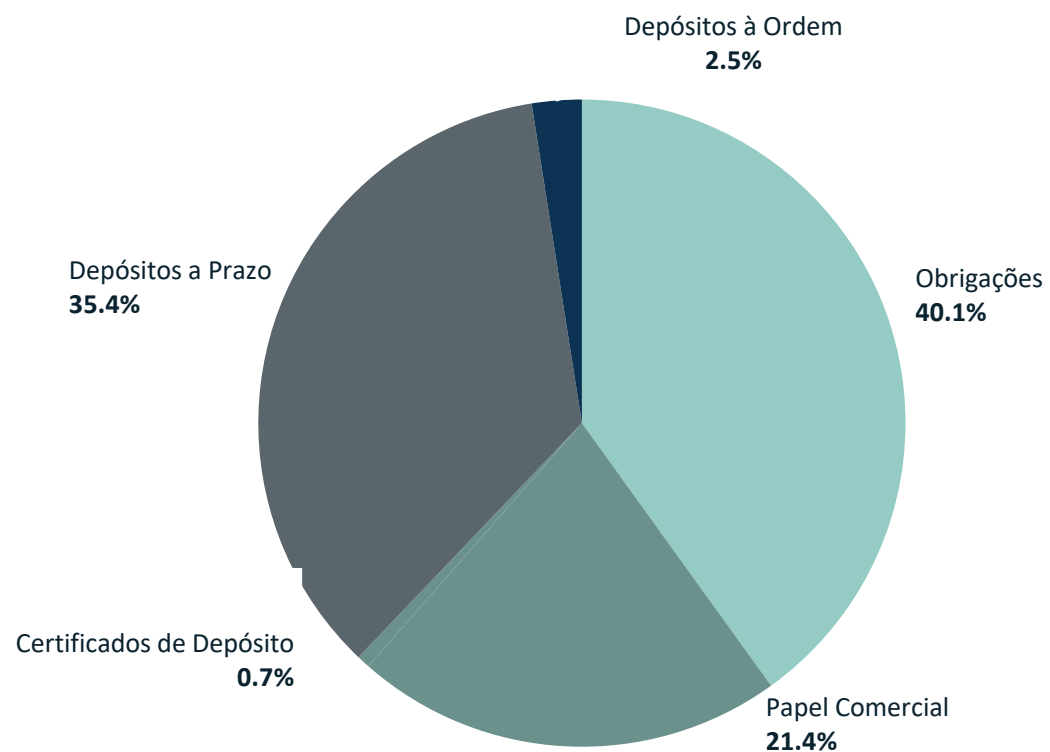
30.06.2026

Valores mobiliários	94 893 938
Saldos bancários	59 040 663
Outros ativos	985 253
Total dos ativos	154 919 854
Passivos	1 619 059
Valor Líquido de Inventário	153 300 795

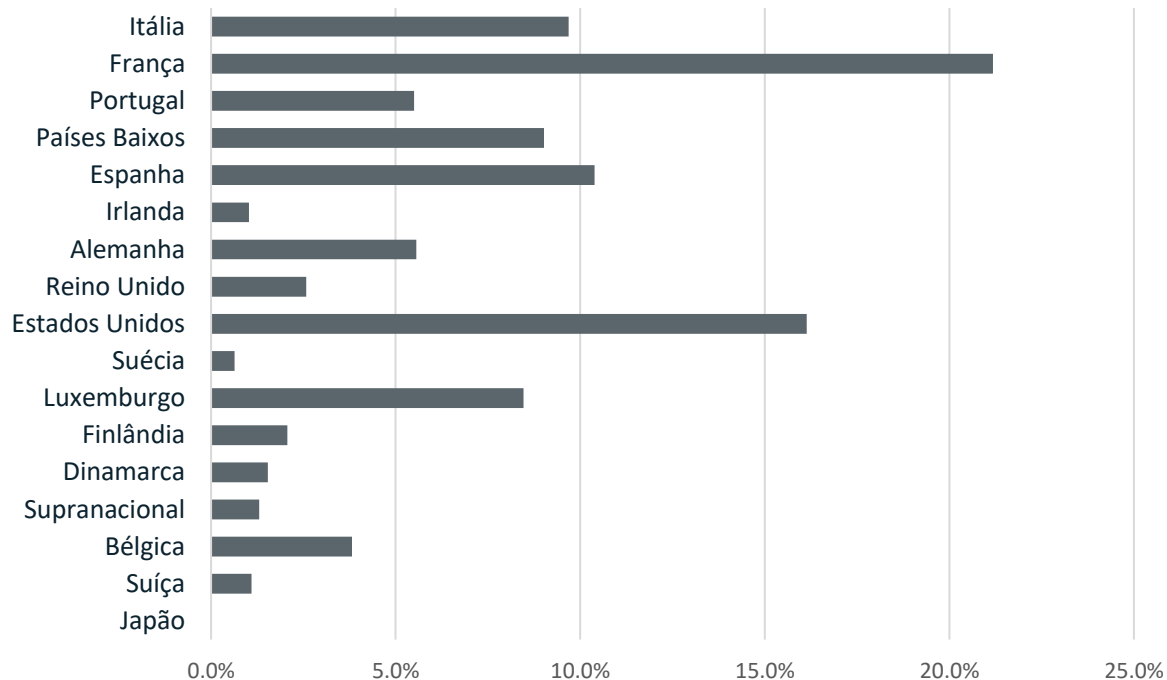


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Carteira Ativos



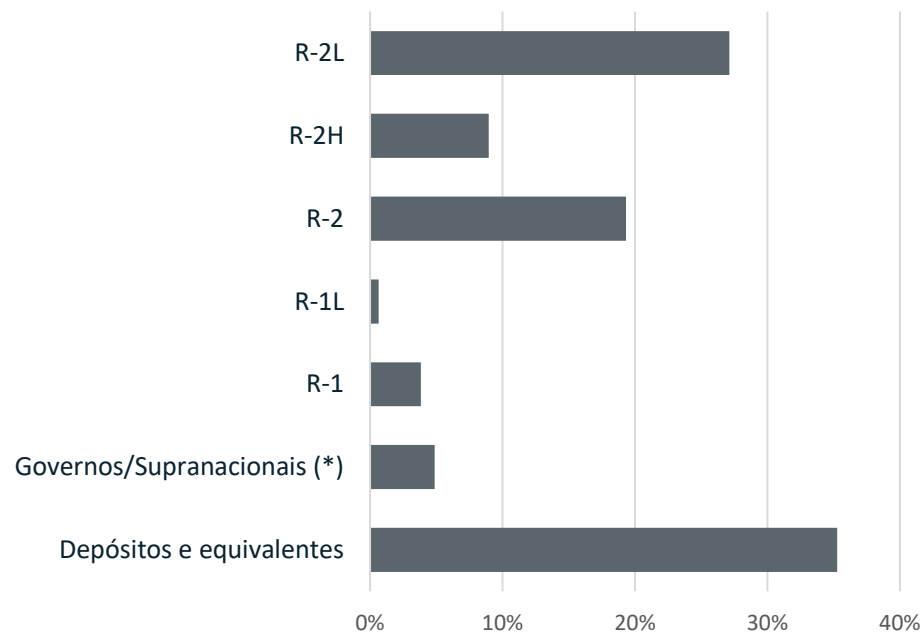
País



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

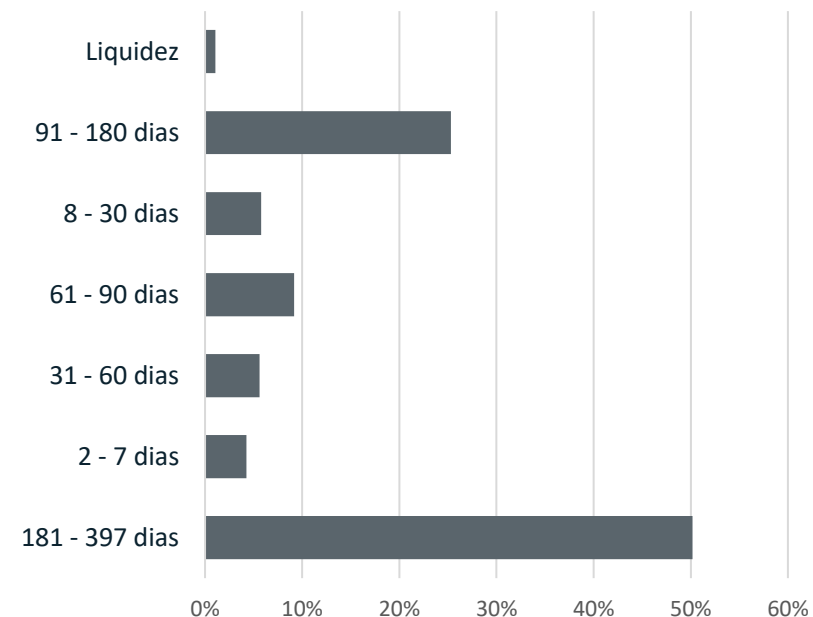
COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Rating



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

Estrutura por maturidade



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	49 901 204	105 367	89 503	49 917 068	376 762	50 293 830	53%
O.M. Regulamentados Estados UEs	1 493 464	-	3 554	1 489 910	11 632	1 501 542	2%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	10 020 560	18 690	2 290	10 036 960	75 997	10 112 957	11%
2. OUTROS VALORES	33 450 000	-	-	33 450 000	(369 932)	33 080 068	35%
TOTAL	94 865 228	124 057	95 347	94 893 938	94 458	94 988 396	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	1 309 104
Outros investimentos	780
Mais-valias de investimento	335 402
Custos	
Custos de gestão	(141 419)
Custos de depósito	(17 678)
Outros encargos, taxas e impostos	(22 074)
Menos-valias de investimentos	(90 871)
Lucro líquido	1 373 244
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	49 943 707
Resgates	(20 642 615)



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2023	59 658 915	5,7541
31.12.2024	63 382 755	5,9603
31.12.2025	122 626 459	6,0954
30.06.2026	153 300 795	6,1544

OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Não foram realizadas operações de compra e venda de instrumentos financeiros derivados durante o primeiro semestre de 2026.





i m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

ATIVO						
		30.06.2026			31.12.2025	
Código	Designação	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido
32 33	Outros Ativos					
	Ativos Fixos Tangíveis das SIM					
	Ativos Intangíveis das SIM					
	<i>Total de Outros Ativos das SIM</i>					
21 22 23 24 25 26	Carteira de Títulos					
	Obrigações	53 693 948	113 335	(95 347)	53 711 936	56 566 022
	Ações					
	Outros Títulos de Capital					
	Unidades de Participação					
	Direitos					
	Outros Instrumentos da Dívida	41 171 280	10 722		41 182 003	18 649 378
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	94 865 228	124 057	(95 347)	94 893 938	75 215 400
31	Outros Ativos					
	Outros ativos					
	<i>Total de Outros Ativos</i>					
411+...+418	Terceiros					
	Contas de Devedores					
	<i>Total dos Valores a Receber</i>					
11 12 13 14 18	Disponibilidades					
	Caixa					
	Depósitos à Ordem	3 840 310			3 840 310	1 968 291
	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso	54 201 000			54 201 000	43 596 000
	Certificados de Depósito	1 000 000		(648)	999 353	998 950
	Outros Meios Monetários					
	<i>Total das Disponibilidades</i>	59 041 310		(648)	59 040 663	46 563 241
	Acréscimos e diferimentos					
51 52 53 59	Acréscimos de Proveitos	985 048			985 048	1 025 306
	Despesas com Custo Diferido					
	Outros acréscimos e diferimentos	205			205	104
	Contas transitórias ativas					
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Ativos</i>	985 253			985 253	1 025 410
	<i>TOTAL DO ATIVO</i>	154 891 791	124 057	(95 995)	154 919 854	122 804 051
	Total do Número de Unidades de Participação em circulação				24 909 454	20 117 876

PASSIVO			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Capital do OIC		
61	Unidades de Participação	124 547 270	100 589 379
62	Variações Patrimoniais	18 150 527	12 807 326
64	Resultados Transitados	9 229 754	6 975 221
65	Resultados Distribuídos		
67	Dividendos Antecipados das SIM		
66	Resultados Líquidos do Período	1 373 244	2 254 533
	<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>153 300 795</u>	<u>122 626 459</u>
	Provisões Acumuladas		
481	Provisões para Encargos		
	<i>Total das Provisões Acumuladas</i>	<u></u>	<u></u>
	Terceiros		
421	Resgates a Pagar a Participantes		
422	Rendimentos a Pagar a Participantes		
423	Comissões a Pagar	28 177	24 479
424+...+429	Outras contas de Credores	1 192 441	3 118
43+12	Empréstimos Obtidos		
44	Pessoal		
46	Acionistas		
	<i>Total dos Valores a Pagar</i>	<u>1 220 618</u>	<u>27 597</u>
	Acréscimos e diferimentos		
55	Acréscimos de Custos	5 640	3 331
56	Receitas com Provento Diferido	392 801	146 664
58	Outros Acréscimos e Diferimentos		
59	Contas transitórias passivas		
	<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>398 441</u>	<u>149 995</u>
	<i>TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO</i>	<u>154 919 854</u>	<u>122 804 051</u>
	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>6.1544</u>	<u>6.0954</u>

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores cedidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	31.12.2025
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções		
935	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>		
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA		



i m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código	Designação	Períodos		Código	Designação	Períodos	
		30.06.2026	30.06.2025			30.06.2026	30.06.2025
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+718	De Operações Correntes	309		812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	774 288	376 098
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+827+818	De Operações Correntes	534 817	471 787
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	2 672	3 569		Rendimento de Títulos		
724+...+728	Outras Operações Correntes	165 074	98 608	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos		
729	De Operações Extrapatrimoniais			829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	90 871	23 653	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	313 612	337 271
731+738	Outras Operações Correntes			831+838	Outras Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais		0	839	Em Operações Extrapatrimoniais	21 790	1 639
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos				Provisões para Encargos		
7411+7421	Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	9 855	8 266	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1	0
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>1 644 507</u>	<u>1 186 796</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	3 261	2 744				
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>272 042</u>	<u>136 841</u>				
79	Outros custos e perdas das SIM			89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>				<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	694	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	85	483
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>779</u>	<u>483</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período (se>0)	<u>1 373 244</u>	<u>1 050 438</u>	66	Resultado Líquido do Período (se<0)		
	<i>TOTAL</i>	<u>1 645 286</u>	<u>1 187 278</u>		<i>TOTAL</i>	<u>1 645 286</u>	<u>1 187 278</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	994 357	686 148	F - E	Resultados Eventuais	779	483
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	21 790	1 639	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	1 373 244	1 050 438
B-A	Resultados Correntes	1 372 465	1 049 955	B+D+F-A-C-			
				E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	1 373 244	1 050 438



i m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

(valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DE FLUXOS	30-jun-26		30-jun-25	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC				
RECEBIMENTOS:		49 943 707		50 765 566
Subscrição de unidades de participação	49 943 707		50 765 566	
PAGAMENTOS:		20 642 615		10 462 319
Resgates de unidades de participação	20 642 615		10 462 319	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		29 301 092		40 303 247
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS				
RECEBIMENTOS:		100 712 984		51 329 244
Venda de títulos e outros ativos	24 426 528		3 405 757	
Reembolso de títulos e outros ativos	75 603 000		47 576 000	
Juros e proveitos similares recebidos	683 456		347 486	
PAGAMENTOS:		117 865 910		83 971 966
Compra de títulos e outros ativos	117 863 080		83 968 260	
Outras taxas e comissões	2 830		3 706	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(17 152 926)		(32 642 722)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS				
PAGAMENTOS:		4 841		2 768
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	4 841		2 768	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(4 841)		(2 768)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE				
RECEBIMENTOS:		503 292		507 125
Juros de depósitos bancários	503 292		506 703	
Outros recebimentos correntes	0		422	
PAGAMENTOS:		169 790		106 032
Comissão de gestão	138 834		88 379	
Comissão de depósito	17 799		10 186	
Taxa de supervisão	6 568		3 819	
Impostos e taxas	6 589		3 648	
Fluxo das operações de gestão corrente		333 502		401 093
OPERAÇÕES EVENTUAIS				
RECEBIMENTOS:		600		483
Ganhos extraordinários	600		483	
PAGAMENTOS:		408		0
Outros pagamentos de operações eventuais	408		0	
Fluxo das operações eventuais		192		483
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		12 477 019		8 059 333
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		46 564 291		30 776 926
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		59 041 310		38 836 259



i m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

INTRODUÇÃO

A constituição do CA Monetário – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário (OIC) foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 26 de setembro de 2008, tendo iniciado a sua atividade em 6 de outubro de 2008.

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Caixa Central – Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo, CRL.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é constituído por unidades de participação, aberto aos participantes titulares de cada uma das unidades, com um valor inicial de subscrição de 5 euros (cinco euros), à data do início do OIC.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da primeira avaliação subsequente ao dia da subscrição. O preço de reembolso tem como subjacente o mesmo cálculo, tendo por base o valor do património líquido do OIC, do dia seguinte ao do pedido de reembolso.

Durante o período findo em 30 de junho de 2026, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)						
Descrição	31-12-2025	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2026
Valor base	100 589 379	40 822 372	(16 864 481)			124 547 270
Diferença p/Valor Base	12 807 326	9 121 336	(3 778 134)			18 150 527
Resultados acumulados	6 975 221			2 254 533		9 229 754
Resultados do período	2 254 533			(2 254 533)	1 373 244	1 373 244
SOMA	122 626 459	49 943 707	(20 642 615)	-	1 373 244	153 300 795
Nº de Unidades participação	20 117 876	8 164 474	(3 372 896)			24 909 454
Valor Unidade participação	6.0954					6.1544

Em 30 de junho de 2026 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2026	30-06-26	6.1544	153 300 795	24 909 454
	31-03-26	6.1213	143 066 320	23 372 196
Ano 2025	31-12-25	6.0954	122 626 459	20 117 876
	30-09-25	6.0656	128 645 367	21 209 218
	30-06-25	6.0354	104 736 440	17 353 850
	31-03-25	6.0006	88 567 765	14 760 043
Ano 2024	31-12-24	5.9603	63 382 755	10 634 202
	30-09-24	5.9112	69 813 626	11 810 569
	30-06-24	5.8573	66 316 572	11 322 076
	31-03-24	5.8059	61 997 956	10 678 575

Em 30 de junho de 2026, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	-
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	1
0.5% ≤ UPs < 2%	7
UPs < 0.5%	5 000
TOTAL	5 008

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 30 de junho de 2026, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
M.C.O.B.V. Estados Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
Buoni Ordinari Del Tes 0% 31/07/26	498 255	795	-	499 050	-	499 050
Buoni Ordinary Del Tes 14/08/26	497 813	777	-	498 590	-	498 590
European Union Bill 0% 03/07/26	1 247 425	2 488	-	1 249 913	-	1 249 913
French Discount T-Bill 0% 19/08/26	498 371	64	-	498 435	-	498 435
French Discount T-Bill 0% 26/08/26	497 982	223	-	498 205	-	498 205
French Discount T-Bill 0% 29/07/26	497 220	1 910	-	499 130	-	499 130
French Discount T-Bill 0%22/07/26	499 284	76	-	499 360	-	499 360
Spain Letras Del Tesoro 0% 07/08/26	996 099	1 601	-	997 700	-	997 700
Treasury Certificates 0% 10/09/26	1 492 012	1 163	-	1 493 175	-	1 493 175
	6 724 461	9 096	-	6 733 558	-	6 733 558
-Obrigações diversas						
3M Company 1.5% 09/11/26	2 592 723	5 506	-	2 598 229	24 992	2 623 221
ArcelorMittal SA 4.875% 26/09/26	1 319 136	-	(15 288)	1 303 848	48 096	1 351 944
ASML Holding NV 1.375% 07/07/26	1 986 594	12 846	-	1 999 440	26 973	2 026 413
ASML Holding NV 1.625% 28/05/27	1 088 086	111	-	1 088 197	1 616	1 089 813
Autoroutes Du Sud De La 1.25% 18/01/27	989 950	1 880	-	991 830	5 582	997 412
Autostrade Per L'Italia 1.75% 01/02/27	795 728	-	(1 240)	794 488	5 715	800 203
Banco Bilbao Viscaya Arg 0.375% 15/11/26	394 144	2 608	-	396 752	933	397 685
Banco Bilbao Vizcaya Arg 0.5% 14/01/27	1 473 585	9 105	-	1 482 690	3 432	1 486 122
BANCO BPM SPA 0.875% 15/07/26	989 036	10 024	-	999 060	8 390	1 007 450
BANCO BPM SPA 4.875% 18/01/27	204 918	-	(2 846)	202 072	4 354	206 426
Banco Santander 1.125% 23/06/27	984 587	-	(577)	984 010	216	984 226
BPCE SA 1.75% 26/04/27	1 088 725	2 508	-	1 091 233	3 428	1 094 661
BRISA Concessão Rodoviária SA 2..375% 10/05/27	398 290	-	(50)	398 240	1 327	399 567
Coca-Cola CO/THE 1.125% 09/03/27	987 740	1 600	-	989 340	3 483	992 823
Cooperatieve Rabobank 0.25% 30/10/26	196 784	1 730	-	198 514	333	198 847
Deutsche Bank AG 1.625% 20/01/27	1 885 786	2 358	-	1 888 144	13 619	1 901 763
EDP Finance BV 0.375% 16/09/26	1 187 150	7 186	-	1 194 336	3 538	1 197 874
Electricite de France SA 1% 13/10/26	792 872	3 608	-	796 480	5 699	802 179
Electricite de France SA 3.875% 12/01/27	1 521 260	-	(13 550)	1 507 710	26 913	1 534 623
Enel Finance Intl NV 0.375% 17/06/27	878 824	170	-	878 994	120	879 114
Energias de Portugal SA 1.625% 15/04/27	792 460	412	-	792 872	2 707	795 579
Euroclear Holding SA 1.125% 07/12/26	198 458	172	-	198 630	1 264	199 894
Heineken NV 1.25% 17/03/27	1 778 416	2 322	-	1 780 739	6 476	1 787 215
Italgas SPA 1.625% 19/01/27	2 683 003	-	(2 065)	2 680 938	19 473	2 700 411
McDonalds Corp1.875% 26/05/27	99 204	6	-	99 210	180	99 390
Morgan Stanley 1.875% 27/04/27	594 876	1 230	-	596 106	1 973	598 079
Netflix Inc 3.625% 15/05/27	503 600	70	-	503 670	2 266	505 936
Nordea Bank 0.5% 14/05/27	293 856	621	-	294 477	193	294 670
Nordea Bank 1.125% 16/02/27	1 676 758	7 177	-	1 683 935	7 021	1 690 956
Procter & Gamble CO/THE 4.875% 11/05/27	2 039 850	-	(4 330)	2 035 520	13 356	2 048 876
Schneider Electric SE 1.375% 21/06/27	789 389	-	(429)	788 960	271	789 231
SNAM SPA 0.875% 25/10/26	2 673 615	11 022	-	2 684 637	16 052	2 700 689
Societe Generale 3% 12/02/27	200 408	-	(114)	200 294	2 268	202 562
Societe Generale 4.25% 28/09/26	1 730 236	-	(23 674)	1 706 562	54 435	1 760 997
Thales SA 0.25% 29/01/27	980 579	4 991	-	985 570	1 041	986 611
TOTAL 1.491% 08/04/27	989 045	1 135	-	990 180	3 390	993 570
UBS AG London 5.50% 20/08/26	1 029 060	-	(25 340)	1 003 720	47 315	1 051 035
Veolia Environnement SA 1.25% 01/04/27	1 380 619	2 945	-	1 383 564	4 267	1 387 831
Wells Fargo & Company 1% 02/02/27	987 392	2 928	-	990 320	4 055	994 375
	43 176 742	96 271	(89 503)	43 183 511	376 762	43 560 272
O.M.Regulamentados Estados UEs						
-Obrigações diversas						
ACEA SPA 1.5% 08/06/27	889 012	-	(316)	888 696	814	889 510
Volvo Treasury AB 3.125% 08/09/26	403 160	-	(3 004)	400 156	10 103	410 259
Volvo Treasury AB 3.625% 25/05/27	201 292	-	(234)	201 058	715	201 773
	1 493 464	-	(3 554)	1 489 910	11 632	1 501 542
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE						
-Títulos dívida Pública						
Belgium Treasury Certificates 0% 09/07/26	498 982	798	-	499 780	-	499 780
Belgium Treasury Certificates 0% 13/08/26	497 837	828	-	498 665	-	498 665
	996 819	1 626	-	998 445	-	998 445
-Obrigações diversas						
American Tower Corp 0.4% 15/02/27	1 765 392	8 796	-	1 774 188	2 663	1 776 851
Becton Dickinson Euro 1.9% 15/12/26	2 090 752	743	-	2 091 495	21 535	2 113 030
Goldman Sachs Group Inc 1.625% 27/07/26	1 694 356	4 471	-	1 698 827	25 582	1 724 409
Medtronic Global Hldings 1.125% 07/03/27	1 481 486	2 209	-	1 483 695	5 317	1 489 012
Pepsico Inc 0.75% 18/03/27	492 165	845	-	493 010	1 068	494 078
Zimmer Biomet Holdings 2.425% 13/12/26	1 499 590	-	(2 290)	1 497 300	19 832	1 517 132
	9 023 741	17 064	(2 290)	9 038 515	75 997	9 114 512

(valores em Euro)						
Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
2. OUTROS VALORES						
Outros instrumentos de dívida						
-Papel comercial						
ARCELORMITTAL PC 2.360% 15/04/26 - 15/07/26	600 000	-	-	600 000	(587)	599 414
Banco Bilbao Viscaya Arg PC 2.84% 18/05/26 - 17/05/27	1 000 000	-	-	1 000 000	(24 616)	975 384
Banco Santander SA PC 2.285% 19/12/25 - 18/12/26	1 000 000	-	-	1 000 000	(13 001)	986 999
Banco Santander SA PC 2.815% 20/05/26 - 19/05/27	1 500 000	-	-	1 500 000	(36 837)	1 463 163
Banque Fed Cred Mutuel PC 2.12% 30/07/25 - 27/07/26	1 000 000	-	-	1 000 000	(1 557)	998 443
Banque Fed Cred Mutuel PC 2.17% 02/10/25 - 01/10/26	1 400 000	-	-	1 400 000	22 869	1 422 869
Banque Fed Cred Mutuel PC 2.720% 25/03/26 - 24/03/27	500 000	-	-	500 000	(9 817)	490 183
Barclays Bank Ireland PC 2.740% 15/04/26 - 14/04/27	500 000	-	-	500 000	(10 665)	489 335
Barclays Bank Ireland Plc PC 2.24% 19/12/25 - 18/12/26	500 000	-	-	500 000	(5 202)	494 798
Belfius Financing CO PC 2.76% 01/06/26 - 31/05/27	1 000 000	-	-	1 000 000	(24 986)	975 014
BPCE PC 2.74% 27/04/26 - 27/04/27	1 000 000	-	-	1 000 000	(22 290)	977 710
CommerzBank AG PC 2.27% 27/01/26 - 26/01/27	1 000 000	-	-	1 000 000	(12 945)	987 055
CUF SGPS SA PC 2.80% 23/01/26 - 23/07/26	200 000	-	-	200 000	(348)	199 652
CUF SGPS SA PC 3.10% 08/05/26 - 05/11/26	300 000	-	-	300 000	(3 212)	296 788
Danske Bank A/S PC 2.19% 28/10/25 - 27/10/26	500 000	-	-	500 000	(3 541)	496 459
Danske Bank A/S PC 2.810% 27/03/26 - 25/03/27	1 000 000	-	-	1 000 000	(20 343)	979 658
Electricidade de Portugal PC 2.385% 09/06/26 - 08/09/26	1 000 000	-	-	1 000 000	(4 610)	995 390
Greenvolt - Energias Renováveis, SA PC 4.200% 06/05/26 - 06/08/26	200 000	-	-	200 000	(854)	199 146
Greenvolt - Energias Renováveis, SA PC 4.25% 17/06/26 - 21/09/26	400 000	-	-	400 000	(3 823)	396 177
Iberdrola International BV PC 2.620% 25/03/26 - 23/10/26	1 000 000	-	-	1 000 000	(8 242)	991 758
Iberdrola International BV PC 2.65% 27/04/26 - 26/04/27	500 000	-	-	500 000	(10 754)	489 246
Intesa Sanpaolo Bank Lux PC 2.165% 28/08/25 - 31/08/26	1 200 000	-	-	1 200 000	(4 378)	1 195 622
Intesa Sanpaolo Bank Lux PC 2.325% 06/03/26 - 05/03/27	1 500 000	-	-	1 500 000	(23 473)	1 476 527
Macquarie Bank Limited PC 2.19% 05/11/25 - 04/11/26	500 000	-	-	500 000	(3 779)	496 221
Mitsubishi HC CAP UK 2.25% PC 03/11/25 - 02/11/26	500 000	-	-	500 000	(3 819)	496 181
Mitsubishi HC CAP UK 2.30% PC 04/02/26 - 03/02/27	1 500 000	-	-	1 500 000	(20 417)	1 479 583
REN Redes Energia Nacionais PC 2.32% 09/06/26 - 09/07/26	500 000	-	-	500 000	(289)	499 711
Repsol Europe Finance PC 2.270% 10/04/26 - 10/07/26	1 000 000	-	-	1 000 000	(627)	999 373
RNM - Produtos Químicos 5EM PC 2.50% 11/06/26 - 09/07/26	1 500 000	-	-	1 500 000	(936)	1 499 064
RWE AG PC 2.95% 25/05/26 - 25/02/27	2 000 000	-	-	2 000 000	(38 463)	1 961 537
RWE AG PC 3% 16/06/26 - 16/03/27	500 000	-	-	500 000	(10 552)	489 448
Servicios Medio Ambiente PC 2.570% 23/03/26 - 05/10/26	2 000 000	-	-	2 000 000	(13 658)	1 986 342
Servicios Medio Ambiente PC 2.94% 25/05/26 - 25/11/26	700 000	-	-	700 000	(8 335)	691 665
Thales SA PC 2.12% 19/09/25 - 18/09/26	1 000 000	-	-	1 000 000	(4 612)	995 388
Thales SA PC 2.820% 31/03/26 - 31/03/27	450 000	-	-	450 000	(9 390)	440 610
Veolia Environnement PC 2.165% 08/10/25 - 08/10/26	1 000 000	-	-	1 000 000	(5 885)	994 115
Veolia Environnement PC 2.505% 13/03/26 - 12/03/27	1 500 000	-	-	1 500 000	(25 958)	1 474 042
	33 450 000	-	-	33 450 000	(369 932)	33 080 068
TOTAL	94 865 228	124 057	(95 347)	94 893 938	94 458	94 988 396

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o primeiro semestre de 2026 foi o seguinte:

(Valores em Euro)				
Descritivo	31-12-2025	Aumentos	Reduções	30-06-2026
Depósitos à ordem	1 968 291	199 596 893	197 724 874	3 840 310
Depósitos a prazo e com pré-aviso	43 596 000	10 605 000	-	54 201 000
Certificados de depósito	998 950	1 050	648	999 353
TOTAL	46 563 241	210 202 943	197 725 522	59 040 663

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

- a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Não havendo cotação do dia em que esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
 - a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

De acordo com as regras de avaliação de ativos prevista pelo Regulamento (UE) 2017/1131, os ativos do OIC são avaliados numa base, pelo menos, diária, através do método do justo valor (mark-to-market) ou, quando este não seja possível ou os dados de mercado não tenham qualidade suficiente, através de modelos de avaliação (mark-to-model). O referido Regulamento veda o recurso ao modelo do custo amortizado aos fundos do mercado monetário de valor líquido variável, como é o caso do OIC.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11 de março), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0025%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 30 de junho de 2026, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	61 908 328	-	-	-	-	61 908 328
de 1 a 3 anos	-	-	-	-	-	-
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 30 de junho de 2026 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	143 298	0.20%
Comissão de Depósito	18 385	0.03%
Taxa de Supervisão	5 819	0.01%
Custos de Auditoria	2 811	0.00%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	7 238	0.01%
Outros Custos Correntes	169	0.00%
TOTAL	177 720	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	0.25%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 30 de junho de 2026

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário CA Monetário (o «OIC») gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 30 de junho de 2026 (que evidencia um total de 154 919 854 euros e um total de capital do OIC de 153 300 795 euros, incluindo um resultado líquido de 1 373 244 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período de seis meses findo naquela data, e as Divulgações às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto do Mercado Monetário CA Monetário, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 30 de junho de 2026 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao período de seis meses findo naquela data, de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluímos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

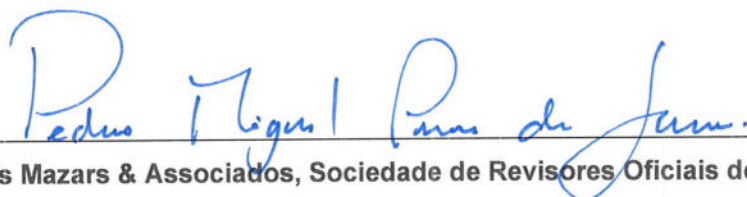


Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

Em nossa opinião, o Relatório de gestão, foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Lisboa, 27 de agosto de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)